

## UM ESTUDO ESTATÍSTICO SOBRE A RELAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR LUIZ APRÍGIO COM AS DROGAS

Francisco Guimarães de Assis(1); Francisco Diniz Júnior(2); Flávia Aparecida Bezerra da Silva(3).

1. Universidade Estadual da Paraíba – franciscoguimaraaesp@gmail.com
2. Universidade Estadual da Paraíba – prof.juniordiniz10@gmail.com
3. Universidade Estadual da Paraíba – flaaviabezerra@gmail.com

### INTRODUÇÃO

A construção e desenvolvimento das sociedades, em muito, dependem dos conhecimentos que são adquiridos ao longo da vida estudantil. É no âmbito escolar que as disciplinas, como um todo, associam-se aos problemas sociais que se apresentam no dia-a-dia. Em especial, a Matemática também estabelece essa associação, basta lembrarmos que “a compreensão e a tomada de decisões diante de questões políticas e sociais também dependem da leitura e interpretação de informações complexas” (BRASIL, 1997, p. 25), informações estas, muitas vezes, divulgadas pelos meios de comunicação, por exemplo, e que incluem dados estatísticos e índices. Disso, podemos perceber facilmente a importância que ela possui para a formação cidadã do indivíduo, uma vez que “para exercer a cidadania, é necessário saber calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações estatisticamente, etc.” (*ibidem*).

Buscamos enfatizar, neste trabalho, a importância, do estudo de Estatística que, algumas vezes, não recebe o tratamento devido durante o período escolar. E tendo em vista que “coletar dados é um procedimento fundamental em qualquer área de interesse da nossa vida”, e que “fazemos isso a todo momento” (DANTE, 2010, p. 14), nada mais eficaz que promover o estudo desse conteúdo fazendo, na prática, um estudo estatístico. Uma vez que, “aprender a fazer pesquisa favorece, não somente a formação estatística do cidadão, como, também, a formação científica”, e além disso, “a Estatística tem importância numa perspectiva interdisciplinar, para a formação do cidadão em outras áreas do conhecimento” (BRASIL, 2014, p. 8). Com esse pressuposto, apresentaremos um estudo estatístico a respeito da relação dos alunos com as drogas no ambiente interno escolar, com objetivo principal de *formar um cidadão capaz de promover ações educativas de combate ao uso das drogas dentro e fora da escola, na busca de uma sociedade justa e igualitária*. Para isso, foi preciso investigar a relação que os discentes mantiveram ou mantêm com as drogas, por conseguinte, estabelecer estratégias que auxiliem pedagogicamente a escola, e ajudem diretamente os envolvidos com esta problemática.

Os conteúdos estatísticos abordados foram: tabelas e gráficos; medidas de tendência central; estimativa e porcentagem, dentro dos temas transversais: ética e cidadania; e saúde. E nesse sentido, vale a pena destacarmos que informações sobre saúde, por exemplo, “muitas vezes apresentadas em dados estatísticos, permitem o estabelecimento de comparações e previsões, que contribuem para o autoconhecimento”, “possibilitam o autocuidado e ajudam a compreender aspectos sociais relacionados a problemas de saúde” (BRASIL, 1997, p. 27).

### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo quali-quantitativa, pois, assim como em Nascimento (2009, p.45), por meio de “instrumentos de pesquisa distintos” buscamos “captar a singularidade e a generalidade do fenômeno estudado”, o “que é comum (quantitativo) e seus indicativos e o que é singular (qualitativo)”. Na qual para obtenção de dados, no dia 09 de setembro de 2016, foi aplicado um questionário diagnóstico pelos discentes do 3º ano do Ensino Médio, a uma amostra de 99 alunos,

com idades que variavam entre 10 e 22 anos de idade, nos turnos manhã e tarde, nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Aprígio localizada na cidade de Mamanguape - PB. Esse questionário apontou alguns resultados que serviram para estabelecer estratégias que ajudem a escola na tomada de decisões, sobre o que fazer para inibir o uso das drogas, por parte dos alunos, sejam lícitas ou ilícitas, em que ao mesmo tempo a escola promova a formação de verdadeiros cidadãos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conteúdos específicos relacionados ao estudo estatístico foram discutidos durante as aulas de matemática, com a turma de 3º ano do Ensino Médio participantes do projeto. Não pretendendo apenas desenvolver “um trabalho baseado na definição de termos ou de fórmulas envolvendo tais assuntos” (BRASIL, 1997, p. 40), mas a fim de “fazer com que o aluno venha a construir procedimentos para coletar, organizar, comunicar e interpretar dados, utilizando tabelas, gráficos e representações que aparecem frequentemente em seu dia-a-dia”. (*ibidem*)

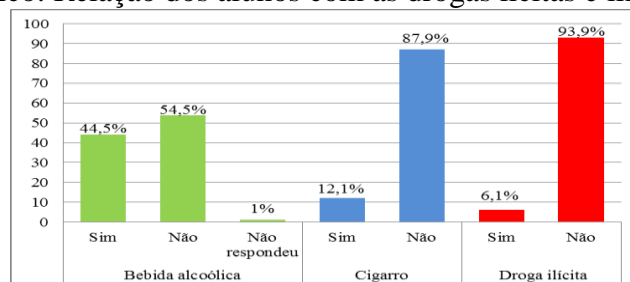
Durante as aulas, muitas situações problemas foram apresentadas, pois, “problemas estatísticos realísticos usualmente começam com uma questão e culminam com uma apresentação de resultados que se apoiam em inferências tomadas em uma população amostral” (BRASIL, 2006, p.78). Os conteúdos curriculares do eixo estatística que foram trabalhados inicialmente, em forma de espiral, foram retomados durante as aulas, possibilitando aos alunos a compreensão do conteúdo matemático, bem como a análise de situações contextualizadas, que focavam o problema social *Drogas*.

Ainda de acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), durante essa etapa de escolarização “os alunos precisam adquirir entendimento sobre o propósito e a lógica das investigações estatísticas, bem como sobre o processo de investigação” (BRASIL, 2006, p. 79). Assim, “deve-se possibilitar aos estudantes o entendimento intuitivo e formal das principais ideias matemáticas implícitas em representações estatísticas, procedimentos ou conceitos” (*ibidem*), intensificando a compreensão sobre as medidas de posição e as medidas de dispersão.

Considerando que o conhecimento estatístico tem forte influência na vida das pessoas e conseqüentemente na formação do ser humano, Guimarães (2013, p.118) afirma que “em um raciocínio estatístico, os dados são vistos como números em um contexto no qual são a base para a interpretação dos resultados”. A proposta é que ao invés de apresentar pesquisas prontas tratando de temas alheios à realidade do aluno, se possa inserir o aluno “no universo da investigação, a partir de situações de interesse próprio, realizando coletas de dados e apresentando-os em gráficos e tabelas” (BRASIL, 2014, p. 5).

Dentre os dados coletados pôde-se observar que 35,4% eram do sexo masculino, 62,6% do sexo feminino, e 2% optaram por não responder, foi identificado ainda que 66,7% dos alunos que participaram da pesquisa residem em zona urbana e 29,3% em zona rural, quando perguntados se já experimentaram alguma bebida alcoólica, cigarro ou drogas ilícitas o gráfico abaixo representa os resultados obtidos.

Gráfico: Relação dos alunos com as drogas lícitas e ilícitas



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da E.E.E.F. M. Prof. Luiz Aprígio



Estes dados foram apresentados à Comunidade Escolar e enquanto se discutia os resultados coletados pela turma do 3º ano, algumas ações já estavam sendo colocadas em prática, promovidas pela equipe pedagógica da escola, professores, demais funcionários e por todo o corpo discente, como por exemplo, palestras, pesquisas, danças, teatros, oficinas, músicas, exposição de vídeos, confecção de cartazes, tudo em combate às Drogas, envolvendo os alunos dos três turnos. Estas atividades promoveram discussões, reflexões e principalmente a sensibilização de cada um. Ainda, como atividade de culminância, realizamos no dia 21 de outubro de 2016 uma palestra com a temática *Drogas*, seguida de uma mesa redonda, que contou com as presenças dos representantes do Conselho Tutelar da cidade e de todos que fazem parte da Comunidade Escolar.

Justificamos a importância de tais momentos, tanto das ações colocadas em prática, quanto dos debates ocorridos sobre a temática, também nas instruções das OCEM, no que se refere ao exercício da “crítica na discussão de resultados de investigações estatísticas ou na avaliação de argumentos probabilísticos que se dizem baseados em alguma informação”, além disso, é “com a aquisição de conhecimento em estatística que os alunos se capacitam para questionar a validade das interpretações de dados e das representações gráficas, veiculadas em diferentes mídias” (BRASIL, 2006, p. 79).

## CONCLUSÕES

Por fim, enfatizamos a importância da execução desse projeto que iniciou sua discussão durante as aulas de matemática, mas que se integrou com as demais áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, dado a sua complexidade, além de oportunizar toda a Comunidade Escolar discutir e planejar estratégias que auxiliem na luta pelo combate as Drogas.

Podemos perceber a importância que cada componente curricular possui, inclusive da Matemática, em especial com o ensino de estatística, a fim de propor um trabalho pedagógico significativo e que promova o desenvolvimento do indivíduo para exercício de sua cidadania, pois, “um olhar mais atento para nossa sociedade mostra a necessidade de acrescentar a esses conteúdos aqueles que permitam ao cidadão “tratar” as informações que recebe cotidianamente, aprendendo a lidar com dados estatísticos, tabelas e gráficos” (BRASIL, 1997, p. 38).

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. vol. 2
- BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Estatística.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. 80 p.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 1997. 142p.
- DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações.** São Paulo: Ática, 2010.
- GUIMARÃES, Gilda. Estatística nos anos iniciais de escolarização, in: SOMLE, Kátia Stoco; MUNIZ, Cristiano Alberto (orgs). **A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental.** Porto Alegre: Penso, 2013.
- MUNIZ, Cristiano Alberto (orgs). **A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental.** Porto Alegre: Penso. 2013.
- NASCIMENTO, Eduardo Peterle. **Jovens e educação superior: as aspirações de estudantes de cursos pré-vestibulares populares.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo-Faculdade de Educação. São Paulo. 2009. 150 p.